

Aterro do sotavento algarvio está ilegal há mais de dois anos

A empresa que trata os resíduos sólidos urbanos está a proceder a um estudo de “incidências ambientais” para recuperar o alvará que perdeu. O equipamento foi construído na bacia do Guadiana

Algarve
Idálio Revez

A licença para a utilização do aterro sanitário do sotavento algarvio caducou há mais de dois anos. A empresa responsável pelo tratamento dos resíduos sólidos – Algar – vive numa situação de impasse: “Onde querem que depositemos o lixo?”, pergunta o administrador José Barreto, esperando por uma resposta da parte da comissão de coordenação e desenvolvimento regional (CCDR), a entidade que tem o processo em mãos. O incumprimento da legislação traduziu-se na aplicação de uma coima por parte da Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e Ordenamento do Território (IGAMAOT), foi contestada e nunca teve efeito prático.

Esta infra-estrutura de Cortelha/Barranco do Velho que recebe os resíduos de metade do Algarve (o outro equipamento similar está instalado em Porto de Lagos – Portimão) está prestes a atingir o limite da capacidade. O aterro, inaugurado em 1998, sobre a bacia hidrográfica do rio Guadiana, em zona classificada de Reserva Ecológica Nacional (REN), tem sido objecto de várias contestações por parte das populações locais e associações ambientalistas. Maus cheiros e contaminação das linhas de água são as principais queixas. Porém, à luz das normas ambientais em vigor na altura em que foi projectado – há duas dezenas de anos – não teve problemas em obter alvará de licenciamento.

Mas quando estava quase a esgotar a capacidade de armazenamento, em 2017, a empresa pretendeu construir mais uma célula, a juntar às duas existentes, e confrontou-se com uma realidade que não esperava: “A licença, agora, terá que ser para toda a infra-estrutura”, esclarece o administrador, adiantando que está a ser desenvolvido um estudo de “incidências ambientais” para

avaliar o impacto da intervenção em 50 hectares da serra do Caldeirão que vão ser ocupados com o aterro, implicando o abate de muitas centenas de sobreiros.

Nos últimos dois Invernos, os lixiviados (líquidos com grande carga poluente proveniente da biodegradação dos resíduos depositados) escorreram para a ribeira do Vascão. O acidente deu-se após o rompimento de uma célula e a avaria numa das estações de tratamento de águas residuais (ETAR). O alegado crime ambiental deu origem a um auto levantado pelo Sepna – Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente (Proc. 3/2017), mas as testemunhas, indicadas pela Junta de Freguesia de Salir, ainda nem sequer foram ouvidas pelo Ministério Público. Com mais um período de chuvas a aproximar-se, renovam-se as preocupações. A empresa, numa reunião da comissão de acompanhamento – que integra representantes do poder local, Agência Portuguesa do Ambiente e CCDR – que decorreu na semana passada, anunciou que terá mais ETAR a funcionar dentro de uma semana e que construiu uma nova lagoa de retenção das águas.

Falhas constantes

Entretanto, na Câmara de Loulé continua pendente um pedido da Algar para que declare este equipamento de “utilidade pública municipal” – condição que a CCDR/Algarve considera necessária para a emissão de alvará. “Estamos, neste momento, sem licença”, admite José Barreto. Mas a Assembleia Municipal de Loulé, em Junho de 2017, recusou apreciar o pedido de “interesse público municipal” do aterro para efeitos de emissão de alvará. Os deputados argumentaram que se tratava de um equipamento supramunicipal, que não representava qualquer mais-valia para o concelho. Pelo contrário, o que se tem verificado são queixas das populações do interior, directamen-



O aterro está em zona de Reserva Ecológica Nacional e na bacia hidrográfica do Guadiana

Doze milhões de investimento

No plano de investimentos para o próximo ano está prevista a construção de uma central de valorização orgânica no aterro sanitário do barlavento algarvio (em Portimão), que irá custar 12 milhões de euros. Em São Brás de Alportel, onde já funciona uma estrutura semelhante, vão ser melhoradas as instalações para evitar os maus cheiros que se fazem sentir nas redondezas. O presidente da câmara, Vítor Guerreiro, comentou: “Espero

que os problemas se resolvam”. E lembrou que a povoação da Mesquita, “em certas alturas, quando o vento é mais forte, não pode abrir as janelas”. O custo da obra previsto ronda os 700 mil euros. De acordo com os dados fornecidos pela Algar, a região produziu 315 mil toneladas de resíduos urbanos até ao mês de Setembro (mais 1% do que período homólogo do ano anterior), salientando-se que, deste número, 33 mil toneladas correspondem a

resíduos de embalagens recicláveis — plástico/metal, papel/cartão. Quanto aos impactos negativos na zona da Cortelha/Barranco do Velho, a empresa desvaloriza: “São mínimos e de efeito circunscrito”. Um dos membros da comissão de acompanhamento deste equipamento, Deodato Cavaco, em declarações ao PÚBLICO, disse: “Se vivessem aqui, saberiam o que é o pivete em certos dias de vento...”. **I.R.**

Esta infra-estrutura que recebe os resíduos de metade do Algarve está prestes a atingir o limite da capacidade. O aterro tem sido objecto de várias contestações por parte das populações locais e associações ambientalistas

mão-de-obra tem sido uma das explicações dadas aos autarcas para justificar algumas das falhas em relação ao caderno de encargos. Durante este ano foram contratados 227 trabalhadores, mas 133 abandonaram o serviço, atraídos por outras ofertas de emprego. No âmbito da Comunidade Intermunicipal do Algarve – Amal, por mais de uma vez, os autarcas equacionaram a hipótese de assumir a maioria do capital da empresa, detida em 56%

pela EGF/Mota-Engil. As restantes acções (44%) pertencem às autarquias.

De acordo com o relatório e contas, a Algar registou em 2017 um lucro de 716 mil euros. No ano seguinte, os ganhos caíram para 482 mil euros. Este ano os resultados vão ser negativos. O administrador Nuno Amorim (indicado pelas câmaras municipais, que são accionistas) esclarece que se “prevê um prejuízo de dois milhões de euros”. Uma das

razões para a derrapagem, adianta José Barreto (grupo Mota-Engil), está relacionado com os custos do transporte. “Fazemos dois milhões de quilómetros por ano a transportar lixo – com as variações do preço do gasóleo, imagine-se o que isso representa...”. Por outro lado, sublinha, a Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR) obrigou a reduzir o preço das tarifas. Os municípios pagavam há dois anos 34,72 euros/tonelada, actualmente

está a ser cobrado 30,75 euros/tonelada. A Algar contestou, pela via judicial, a directiva do regulador, alegando que, com estes valores, não poderia garantir a sustentabilidade da empresa. A acção contra a ERSAR deu entrada no Tribunal Administrativo e Fiscal de Loulé no início do ano. As câmaras foram convidadas a subscrever a queixa, mas não alinharam.

irevez@publico.pt

PUBLICIDADE

Música em São Roque

11 OUT | SEXTA-FEIRA | 21h00
Igreja de São Roque

Coro Gulbenkian
Petite Messe Solennelle

19h30 | Visita Guiada ao Museu de São Roque

13 OUT | DOMINGO | 16h30
Convento de São Pedro de Alcântara

Camerata Atlântica
Diálogo entre Antigos e Modernos

15h00 | Visita Guiada ao Convento de São Pedro de Alcântara

18 OUT | SEXTA-FEIRA | 21h00
Igreja de São Roque

Coro Casa da Música
Vespro della Beata Vergine

19h30 | Visita Guiada ao Museu de São Roque

19 OUT | SÁBADO | 16h30
Convento dos Cardaes

Orquestra Orbis
Le miroir de Jésus

15h00 | Visita Guiada ao Convento dos Cardaes

20 OUT | DOMINGO | 16h30
Mosteiro de Santos-o-Novo

Capella Joanina
Proibição & Consentimento: Transmutação na Música Portuguesa de Seiscentos para Setecentos

15h00 | Visita Guiada ao Mosteiro de Santos-o-Novo

23 OUT | QUARTA-FEIRA | 21h00
Igreja de São Roque

Divino Sospiro
Passio Ibérica

19h30 | Visita Guiada ao Museu de São Roque

25 OUT | SEXTA-FEIRA | 21h00
Convento dos Cardaes

Vozes Alfonsinas
Itinerâncias trovadorescas: cantigas medievais

19h30 | Visita Guiada ao Convento dos Cardaes

27 OUT | DOMINGO | 16h30
Mosteiro de Santos-o-Novo

Concerto Campestre
Ah nhá nhá venha escutar

15h00 | Visita Guiada ao Mosteiro de Santos-o-Novo

01 NOV | SEXTA-FEIRA | 21h00
Igreja de São Roque

Ensemble MPMP
Quatro absolvições

19h30 | Visita Guiada ao Museu de São Roque

03 NOV | DOMINGO | 16h30
Convento de São Pedro de Alcântara

Cupertinos
Requiem a 4 de Manuel Cardoso

15h00 | Visita Guiada ao Convento de São Pedro de Alcântara

08 NOV | SEXTA-FEIRA | 21h00
Convento de São Pedro de Alcântara

Sete Lágrimas
The world's mine oyster

10 NOV | DOMINGO | 16h30
Igreja de São Roque
Orquestra Juvenil Geração

www.scml.pt
<http://mais.scml.pt/tmsr>

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa

OUVIDOS PARA A MÚSICA
CICLO DE SESSÕES
DE APRECIÇÃO MUSICAL

Convento de São Pedro de Alcântara

Sessão 1 | **24 SET** | TERÇA-FEIRA | 19h00

A música é uma porta aberta
- Sessão introdutória
Martim Sousa Tavares

Sessão 2 | **01 OUT** | TERÇA-FEIRA | 19h00

De onde nasce a orquestra
- Evolução das formas da música
Martim Sousa Tavares + Quarteto Tejo | Mozart e Beethoven

Sessão 3 | **08 OUT** | TERÇA-FEIRA | 19h00

Explosão de sentimentos
- O poder da música enquanto transmissora de emoções
Martim Sousa Tavares + Quarteto Tejo | Bach e Shostakovich

Sessão 4 | **15 OUT** | TERÇA-FEIRA | 19h00

Intimidade e emoção
- Música romântica
Martim Sousa Tavares + Quarteto Tejo | Mendelssohn e Webern

Sessão 5 | **22 OUT** | TERÇA-FEIRA | 19h00

A palavra cantada
- As relações entre música e poesia, som e palavra
Martim Sousa Tavares + Marisa Silva, Rita Morão Tavares, | Schubert, Debussy e Boulanger

INFORMAÇÕES

213 235 740 | 213 240 880
tmsr@scml.pt

BILHETES 3 €

À venda (a partir de 1 de outubro) na bilheteira do Museu de São Roque e online <https://lojadacultura.scml.pt/>

Museu de São Roque
213 235 444

Marcação de Visitas Guiadas
213 240 887 / 869 / 866
culturasantacasa@scml.pt

Ouvidos para a Música
Ciclo de Sessões de Apreciação Musical
Entrada livre, limitada à lotação do espaço e sujeita a marcação prévia: tmsr@scml.pt

Apoio: **ANTENA 2**
autor@publico.pt

te atingidas pela poluição. O presidente deste órgão, Adriano Pimpão, adiantou ao PÚBLICO que o assunto vai voltar a ser debatido esta semana: “Tenciono incluir na agenda dos trabalhos da próxima reunião da assembleia municipal [dia 25], onde se vai discutir o “estado do município”.

Entretanto, o município contratou os serviços do Instituto da Soldadura e Qualidade (ISQ) para ter uma monitorização, independente, sobre o modo de funcionamento deste equipamento.

As câmaras algarvias, desde 2015 – altura em que a Algar foi vendida ao grupo Mota-Engil – passaram a exigir mais eficácia no serviço público que é prestado. A escassez de